



PROPOSTA DE AUMENTO DOS TACs DO ATUM RABILHO

1. Considerando o excelente trabalho desempenhado pelo Comité Permanente para Investigação e Estatísticas (SCRS) da Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (CICAA ou ICCAT), no que respeita à avaliação realizada em 2012 sobre a situação dos stocks de atum rabilho, tanto mais, tendo em conta as dificuldades e a falta de informação relacionadas com a pescaria, tanto do ponto de vista biológico, como tamanhos, pesos, etc., como das capturas INN realizadas até ao final da década de 2000
2. Considerando o enorme sacrifício feito pelas diferentes frotas abrangidas durante todos estes anos, de acordo com as recomendações dos cientistas, nomeadamente, reduções extraordinárias dos TACs de atum rabilho e, em especial, desde o estabelecimento do Plano plurianual de recuperação do atum rabilho no Atlântico Este e no Mediterrâneo (Reg. (CE) n° 302/2009)
3. Considerando que o SCRS estabeleceu novos indicadores de CPUE, os quais corroboram de forma clara e indiscutível a recuperação dos stocks de atum rabilho
4. Considerando que o SCRS reconhece que as metodologias de avaliação aplicadas até à data devem ser alteradas, de modo a reflectirem melhor as fortes incertezas dos dados relativos ao historial das capturas totais, capturas por idade e esforços das principais frotas que pescam o atum rabilho. E que, para proceder a testes de robustez, serão necessários três anos (2012-2015)
5. Considerando que é necessário e primordial continuar a apoiar o SCRS, na recolha de todo o tipo de informações sobre o atum rabilho
6. Considerando que é necessário manter um equilíbrio entre uma gestão responsável da pesca de atum rabilho e os interesses económicos e sociais da frota abrangida, o sector da pesca gostaria de submeter uma “proposta conservadora” de aumento dos TACs globais para o ano de 2014. Ver Anexo II.





A NOSSA PROPOSTA

1. Pedimos à ICCAT um TAC de atum rabilho de 18.000 toneladas para o ano de 2014, de modo a, de acordo com a matriz de Kobe publicada no relatório do SCRS, com uma probabilidade de 92%, se alcançar, até 2022, uma mortalidade por pesca abaixo da do MSY e uma biomassa de atum rabilho superior à do MSY
2. Pedimos à ICCAT para, em 2014, se proceder novamente a uma actualização da evolução dos stocks de atum rabilho que permita confirmar a sua tendência ascendente. Para tal, seria determinante, para a reunião prévia à recolha de dados, que fossem realizados os maiores esforços possíveis para se obter o maior e mais completo número de dados.
3. Pedir à ICCAT (Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico) para proceder, no ano de 2015, a uma avaliação do stock de atum rabilho, logo que o SCRS (Comité Permanente para Investigação e Estatísticas) tiver corrigido o modelo de avaliação do stock, eliminando as incertezas detectadas, realizando os testes de robustez adequados e integrando e levando em consideração a totalidade dos dados recolhidos.

OPINIÃO MINORITÁRIA DAS ONG DE DEFENSA DO MEDIO AMBIENTE (WWF, Seas at Risk, LPN, Oceana) E DA EAA: cf Anexo 1

Contribuições:

Presidente do Grupo de trabalho Pelágicos e ICCAT (e federação de Cantábria, OPACAN) : Enrique Paz

- Aurelio Bilbao (OPESCAYA). Presidente do CCR-Sul.
- Miren Garmendia (OPEGUI).
- Pedro Jiménez (ISLATUNA).
- Raúl García (WWF - ADENA)

Redacção e Sínteses: Aurelio Bilbao y Enrique Paz.





ANEXO 1

As ONGs do CCR-Sul expressam a sua satisfação pelos vários sinais positivos que as unidades populacionais de atum rabilho do Atlântico Este e Mediterrâneo têm dado nos últimos anos. As ONGs consideram que esta tendência para a recuperação do stock demonstra que, se os países e as partes envolvidas unirem esforços e seguirem as recomendações científicas, incluindo as pescarias com graves problemas de gestão e pesca ilegal como no caso do atum rabilho (basicamente no Mediterrâneo), será possível evitar o esgotamento e corrigir a governação prejudicial que este stock tem vindo a sofrer durante as últimas décadas. As ONGs acreditam que este é, especialmente o caso da maioria das frotas de atum rabilho do Atlântico, que sofreram directamente as consequências do desgoverno e da pesca maciça ilegal ocorridos nas zonas de pesca mediterrânicas, bem como as reduções subsequentes de quota, entre outras restrições. Por esse motivo, as ONGs reconhecem o papel construtivo que as frotas atlânticas estão a desempenhar no plano de recuperação desta espécie, facilitando a avanço correcto do mesmo.

Apesar dos sinais positivos, as ONGs acham que o SCRS se empenha em propor a permanência das actuais medidas por não ter sido efectuada uma nova avaliação do stock em 2013 e subsistirem muitas incertezas quanto à rapidez e ao grau de aumento da biomassa reprodutora desta unidade populacional. O ano de 2012 constituiu um marco histórico na gestão desta pesca emblemática, ao serem estabelecidas medidas de gestão totalmente baseadas nas recomendações de um comité científico. As ONGs pensam que não se deve dar um passo para trás nesse sentido, por isso defendem a permanência do actual TAC (Total Admissível de Captura) até que a referida recuperação se consolide, se confirme e o SCRS esteja pronto para proceder a uma nova avaliação e, então, emitir recomendações de gestão subsequentes. Por esse motivo, pedem à UE, restantes partes interessadas da ICCAT e organismos científicos envolvidos, para redobrem esforços no que respeita ao processamento e à recolha de dados, de modo a que o SCRS reúna condições que lhe permitam reduzir as incertezas e, assim, proceder a uma nova avaliação séria do stock, que leve ao estabelecimento de novas recomendações adaptadas à situação.

